



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

VOTO DE PESAR

Manuel de Medeiros Canito, nascido a 17 de dezembro de 1927, faleceu no passado dia 6 de janeiro de 2021, no Hospital de Santa Ana, na cidade de Fall River, tendo sido sepultado na mesma cidade.

Filho de Duarte Medeiros Canito e Emília Raposo, teve por esposa a Senhora Diamantina Benevides Canito, da qual teve três filhos, Roberto Canito, Berta Canito-Goff e Steven Canito, e dois netos, Camron Goff e Paige Goff.

Aos 14 anos, Manuel Canito entrou para a escola de música da Banda dos Arrifes, Lira Nossa Senhora da Saúde, e logo aos 16 anos começou a compor pequenas peças musicais para a sua banda, tendo sido estreada a sua primeira composição a 25 de dezembro de 1947, no desfile de Boas Festas da freguesia.

A partir desse momento, compôs centenas de marchas de procissão, ditas graves, e de desfile, vulgo ordinários, compostas por aquele a quem apelidaram de “Rei das Bandas Portuguesas na América”, ou o “John Phillip de Sousa” micaelense. Compôs também diversas marchas em homenagem a familiares, tentando incutir na música pormenores que caracterizassem os mesmos.

Foi dos primeiros arranjadores/orquestradores de temas religiosos para marchas de procissão, característica que se tornou típica das bandas açorianas.

A maioria das suas composições eram feitas ao piano e, teimosamente, mesmo em tempos mais modernos, escritas manualmente a caneta de aparo, característica que também o marcou, e às suas obras musicais, as quais ainda hoje são e estão amplamente difundidas em toda a comunidade emigrante açoriana, nos Açores e até mesmo no continente português.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

O seu longo percurso associado à música começou pela trompa, o seu primeiro instrumento musical, passando logo depois para a requinta e o clarinete. De igual forma, foi também instrumentista em saxofone alto, saxofone tenor e piano nas Orquestras de Teófilo Frazão e Gaudino Rodrigues, tendo participado na estreia do filme *Quando o Mar Galgou a Terra*, exibido no Teatro Micaelense.

Entre 1948 e 1952, foi aluno da Academia Musical de Ponta Delgada como pianista, tendo como professores Bernardo Nascimento e Margarida Magalhães.

Aos 25 anos assumiu as rédeas da Lira Nossa Senhora da Saúde, sua terra natal, na qualidade de maestro, cargo para o qual se preparou arduamente e que desempenhou com elevada distinção, catapultando a Banda dos Arrifes para o topo das bandas de música micaelenses e açorianas, onde esteve durante 17 anos.

Simultaneamente, ensaiou também em diferentes períodos nas Bandas de Música da Nossa Senhora dos Anjos, da freguesia da Fajã de Baixo, União dos Amigos, da freguesia das Capelas, e Estrela do Oriente, da freguesia da Algarvia, concelho de Nordeste.

Em 16 de dezembro de 1957, venceu o 1.º prémio e uma menção honrosa no Concurso Distrital de Bandas promovido pela Junta Geral do Distrito, tendo alcançado logo no ano seguinte o 2.º prémio nesse mesmo concurso.

Dois anos mais tarde, em 1959, consegue apuramento na 1.ª eliminatória do 1.º Grande Concurso Nacional de Filarmónicas e Bandas Cívicas, disputando, em 1960, na cidade de Setúbal, a 2.ª eliminatória, em representação dos Açores, em conjunto com a Banda Unânime Praiense da ilha do Faial.

Em 1967, aquando da visita do Cardeal D. Humberto de Medeiros, Arcebispo de Boston, compôs e dedicou um hino em sua homenagem, a quem ofereceu a



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

partitura original, bem como um pergaminho com a distinção de sócio honorário da banda.

Em 1969, emigrou, em busca de melhores condições de vida, para os Estados Unidos, onde fundou a Banda Nossa Senhora da Luz, sendo o seu maestro até 2016 e tendo visitado com esta os Açores por diversas vezes, ficando célebre o concerto no Teatro Micaelense, no qual, entre outras obras, foi apresentado o poema sinfónico *As Hébridas*, também conhecido como *A Gruta de Fingal*, da autoria de Felix Mendelssohn.

À frente desta banda alcançou enormes sucessos, sendo reconhecido pela sua enorme classe, gentileza e carácter, conquistando diversos concursos de bandas e prémios musicais, fruto da sua exigência e intransigência nos ensaios e atuações, tendo sido convidado até a atuar, em 1996, para o Presidente Bill Clinton, aquando da visita deste à cidade de Fall River.

Pelas comemorações do Bicentenário da Independência dos Estados Unidos da América, em 1976, compôs a marcha *The Bicentennial of America*, tema escolhido por uma comissão estatal para marcha oficial do desfile e das comemorações associadas à efeméride.

Fez parte também de diversos agrupamentos de música ligeira e jazz.

Como prova de reconhecimento pelo seu inegável talento musical, foi agraciado pelo Presidente da República, Mário Soares, em 1990, pela Associação de Emigrantes “Amigos dos Arrifes”, em 1999. Em 2019, recebeu a Medalha de Mérito pela Junta de Freguesia dos Arrifes, numa cerimónia que se realizou nos Estados Unidos. Recebeu ainda pela *Massachusetts State House* a distinção do *Portuguese Heritage Day Award*, em 2005.

A nível profissional, Manuel Canito, enquanto permaneceu nos Açores, foi ourives, profissão que também exerceu nos Estados Unidos, a par da de



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

soldador, com a mesma qualidade e profissionalismo que sempre demonstrou na música.

Para além da comunidade de emigrantes na Nova Inglaterra, Manuel Canito é e sempre será um orgulho de todos os arrifenses em particular, e dos açorianos em geral, por tudo aquilo quanto alcançou, artisticamente, pela sua personalidade e pela forma como lidava com a comunidade, a família, amigos e as suas eternas bandas: a Lira da Saúde dos Arrifes e a Senhora da Luz de Fall River.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores aprova um Voto de Pesar pelo falecimento do de Manuel de Medeiros Canito.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 25 de fevereiro de 2021.

O Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores

Luís Carlos Correia Garcia